

Funaro negociará com credores se FMI recusar programa brasileiro

BRASÍLIA — O Brasil não modificará seu programa econômico em decorrência de recomendações do Fundo Monetário Internacional (FMI). Caso não seja dado sinal verde ao programa, o Governo brasileiro pretende negociar diretamente com os bancos credores. A afirmação é do Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que embarca hoje à noite para Washington, onde manterá entendimentos com o Diretor-Gerente do Fundo, Jacques de Larosière, e com o Presidente do Federal Reserve (o Banco Central norte-americano), Paul Volcker.



Funaro viaja acompanhado do Presidente do Banco Central brasileiro, Fernão Bracher, e fará uma exposição pessoal do programa econômico que o País pretende adotar. A exposição, no entanto, não caracteriza que o Brasil esteja submeten-

do sua política econômica ao Fundo, garante o Ministro da Fazenda.

Porém, os credores querem uma palavra do FMI e uma resposta positiva, segundo Funaro, facilitará um acordo com os banqueiros, com possibilidades de serem conseguidas melhores condições de pagamento. Apesar de não vincular o Fundo com os credores, o Ministro da Fazenda está otimista com o programa brasileiro.

— Este ano, por exemplo, o déficit público será reduzido a 0,5 por cento do Produto Interno Bruto, contra três por cento do ano passado. Isso significa que estamos dando um passo importante no ordenamento de nossas finanças.

Para Funaro, sem aprovação do FMI, o Brasil pode negociar um acordo de até três anos. Com aprovação, poderá ser feito um programa a longo prazo.